

a comunidade. Pois é um amor que promove a união, a solidariedade, a convivência fraterna.

“... maior amor” (v. 13): Evoca o momento único da Paixão de Cristo, em que o amor de Jesus se manifestou ao extremo. Esse versículo marca a clivagem entre o primeiro movimento de pensamento, a comunicação contínua do amor (vv. 9-13), e o segundo, que é comandado pela designação “amigos” dada aos discípulos e se orienta para a perspectiva de um fruto que permanece, e depois de uma oração que o Pai atende (vv. 14-16).

“Vós sois os meus amigos...” (v. 14): Um convite a motivar a fidelidade cotidiana do discípulo ao mandamento do amor fraterno. Não exclui a outros que seriam inimigos, pelo contrário. Jesus quer que todos sejam amigos seus, ou seja, próximos, aliados a ele no mesmo amor que o Pai livremente o ama, e não servos. Isso implica uma fidelidade sem reservas. Isto é, mesmo na sua ausência há situações que o indicam estar presente.

“... eu que vos escolhi e designei...” (v. 16): Esta passagem dá-se a entender que foi dirigida ao grupo dos primeiros discípulos enquanto tal, àqueles que a tradição comum denomina os Apóstolos, e, por extensão, aos seus sucessores. O fruto seria então o sucesso de sua pregação enquanto tarefa instituída.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.
KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: amor e fidelidade*. São Paulo: Loyola, 2005.
LÉON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do Evangelho segundo João III* (capítulos 13-17). São Paulo: Loyola, 1996. (Bíblica)
MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. *O Evangelho de São João: análise linguística e comentário exegético*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1999. (Grande Comentário Bíblico)
NICCASI, Alviero; BATTAGLIA, Oscar. *Comentário ao Evangelho de São João*. Petrópolis: Vozes, 1981.
NOVA BÍBLIA PASTORAL. São Paulo: Paulus, 2014.

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES – ISPES

LITERATURA JOANINA E CARTAS CATÓLICAS



PERMANECER NO AMOR

Jo 15,1-17

Alunos: Leandro Santos de Carvalho e Tailer Douglas Ferreira

Professor: Shigeyuki Nakanose

São Paulo - 15/05/17

PERMANECER NO AMOR

Jo 15,1-17

A meditação da videira (Jo 15,1-17) constitui o centro das palavras de despedida de Jesus, seu testamento espiritual. É a expressão mais clara da dinâmica da vida cristã, da vida de comunhão com Cristo e com os irmãos, comunhão que tem sua fonte e paradigma em Deus mesmo. Amando-nos como e porque o Pai nos ama, Jesus se transforma em fonte e exemplo de nosso amor fraterno. (KONINGS, 2005, p. 291)

ESTRUTURA DO TEXTO

1ª proposta (cf. KONINGS, 2005, p. 283)

15,1-8: A alegoria da videira

15,9-17: O mistério do amor de Deus em Jesus e nossa missão de frutificar no amor fraterno

2ª proposta (cf. MATEOS; BARRETO, 1999, p. 641.648)

15,1-6: A comunidade em expansão

vv.1-2: Atividade do Pai

vv. 3-4: A comunidade: condição para o fruto

vv. 5-6: O discípulo: fruto e esterilidade

15, 7-17: Amor, amizade e fruto

vv.7-11: A fidelidade, condição para a alegria

vv. 12-17: Trabalho comum na amizade

COMENTANDO O TEXTO (cf. LÉON-DUFOUR, 1996, p. 111-133)

“Eu sou a videira verdadeira...” (v. 1.5): A vinha era o bem mais precioso do camponês israelita, e é frequentemente mencionada no AT. O emprego mais difundido da tradição bíblica fez da vinha a imagem do povo de Israel em relação com o Deus da Aliança (cf. Os 10,1; Sl 80,9-12; Jr 2,21; Is 27,2.6). Ao retomar esse dado tradicional, Jo opera um deslocamento ousado: é o próprio Jesus que é a videira do Pai, o vinhateiro. A expressão “Eu sou” (*Ego eimí*) seguida de um predicado é uma fórmula joanina de revelação que exprime o que é Jesus com relação aos homens em sua mensagem de salvação: o Pão (6,35); a Luz do mundo (8,12); a Porta (10,7.9); o Pastor (10,11); o Caminho, a Verdade e

a Vida (14,6). Ao escolher *ámpelos* (planta única), e não *ampelón* (conjunto de videiras), o evangelista mantém a singularidade de Jesus, embora implicando nele a pluralidade dos ramos (personalidade corporativa).

“Vós já estais limpos...” (v. 3): “Cortar” e “limpar” descrevem as atividades do vinhateiro que condicionam a fecundidade da planta. Jesus assegura aos discípulos que eles foram limpos pela sua Palavra: enxertados na videira, podem produzir fruto. (cf. Jo 13,10)

“Permanecei em mim...” (v. 4): O verbo “permanecer em” (*ménei nén*) se repete 11 vezes nessa perícopes. Seu sentido equivale aqui a “aceitar fielmente”. “Permanecer em Jesus” exige do discípulo uma fidelidade que domina o decorrer do tempo, e o olhar se volta para o fruto a produzir, do qual a união com o Filho é a condição. O EU da videira e o vós dos ramos são ainda distintos, mas os últimos não existem senão pela videira que os produz. O discípulo é transfigurado a partir de dentro; seu novo ser é o do Filho. Por sua vez, os que não permanecem na videira são lançados fora. Aqui o fogo (*pyr*) não designa o inferno, que Jo ignora, mas é o conjunto que exprime “a morte” daquele que não permanece em Cristo.

“Nisto foi glorificado meu Pai...” (v. 8): A glorificação do Pai consiste em realizar o seu desígnio, na manifestação plena do seu amor pelo mundo; isso coincide com a reunião por parte do Filho, dos fieis na unidade. Aqui, o que glorifica o Pai é o fruto abundante produzido pelos “ramos”.

“... para que a minha alegria esteja em vós...” (v. 11): A alegria vincula-se, no AT, com a salvação manifestada ou prometida (cf. Sl 119,162; Is 61,10; 65,19; 66,14), e, no NT, com o evento de Cristo (cf. Mt 9,15; 28,8; Lc 1,28; 19,6; 2Cor 13,11; Fl 3,1). Permanecer no amor do Pai cuja obra realizou é a alegria inexprimível do Filho no final de sua missão; essa alegria se comunicará àqueles que estiverem unidos a Ele na acolhida do amor. O dom da alegria em plenitude continua condicionado pela fidelidade efetiva dos discípulos: “permanecei no meu amor... tal como eu permaneço no amor do Pai.”

“Este é o meu mandamento...” (v. 12. 17): O mandamento do amor fraterno. Estar unido a Cristo como o ramo à videira significa estar inserido em seu amor, que tem sua vertente na comunhão do Pai com o Filho. O fruto que Deus deseja é o amor, nenhum outro. E se trata de um amor mútuo, concreto, até a doação de si mesmo. É preciso entender que a vivência desse amor fraterno já é um fruto e caminho de salvação para